

## **BRUXA, BRUXA VENHA A MINHA FESTA: DO IMAGINÁRIO DA LEITURA LITERÁRIA ÀS EXPERIÊNCIAS COM OS GÊNEROS DO DISCURSO**

Jaqueline Lima  
jaquelinelima53@gmail.com

Professora de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro, graduada em Pedagogia pela UERJ e pós-graduanda pelo Curso de Especialização *Docência na Educação Infantil* (UFRJ)

A leitura literária tem se tornado uma importante via de formação humana por meio do imaginário, da fantasia, das suas múltiplas possibilidades de significados, de construção de hipóteses, de contato com autores diversos que em seus textos abrem oportunidade ao diálogo, ao conhecimento, à crítica e à reflexão, fazendo com que ocorram práticas de leitura e de escrita e de linguagem. Além disso, potencializa o conhecimento de lugares e épocas diferentes, exercita a imaginação, desperta a curiosidade intelectual e a procura pelo conhecimento. “As histórias são uma maneira de o homem descobrir o mundo” (BAJARD, 2007, p. 27). Descobrir esse mundo interpretando e re-significando a sua realidade, transformando-a. Dessa forma, como afirma Bajard (2007, p. 43), “a literatura infantil deve ocupar um espaço significativo junto às crianças, na escola e fora dela, e para isso cabe iniciar a convivência com o livro desde os primeiros meses de vida.”

Para além de tudo que foi dito, por meio da literatura, há um contato expressivo com estruturas linguísticas mais elaboradas, oportunizando uma experiência com a língua escrita dentro de uma cultura escrita, proporcionando saberes sobre a própria língua, formando um leitor/escritor mais autônomo, com capacidade e iniciativa, analisando, criando, reinventando e reinterpretando, criticando, questionando, compreendendo, ou seja, com habilidades plenas. Como afirma Goulart (2007, p. 62), (...) “desde o início do processo de escolarização, pode ser apresentada a linguagem escrita como um sistema complexo de produção de sentidos e de histórias, altamente convencional.”

Por meio da leitura literária, como veremos a seguir, pode-se percorrer/adentrar outros gêneros do discurso, vivenciando as finalidades e funcionalidades da escrita no mundo, “(...) é a realização de práticas de leitura e escrita amplamente diversificadas que pode assegurar essa progressiva inserção no mundo das letras” (BATISTA, 2011, p. 22). Para que isso aconteça, são

necessários espaços de criação, compartilhamento, experiência, produção, comunicação, expressão e troca, um espaço para o Letramento (ANDRADE & CORSINO, 2007)

Neste relato, parto de algumas reflexões: que práticas de Letramento têm sido realizadas a partir da Literatura Infantil? Essas práticas de leitura literária têm possibilitado o interesse das crianças por outros gêneros do discurso? Como isso tem acontecido? Quais estratégias têm sido realizadas com o objetivo de promover a formação de leitores e futuros escritores com a capacidade de expressão, compreensão, criação e criticidade?

Vale a pena ressaltar o que entendemos por letramento. Assim como Soares (1998, p. 18), o compreendemos como “o resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (...)”. Assim, para saber ler e escrever “é preciso também fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura escrita que a sociedade faz continuamente” (idem, p. 20).

A partir dos questionamentos acima tecidos, escolhemos discutir a literatura infantil e suas possíveis contribuições na formação do leitor e escritor além da sua importância para formação de sujeitos críticos, autônomos e criativos, percebendo-a como uma ponte de entrada/permanência/interligação e vivência com os outros gêneros do discurso, experienciando assim, desde a Educação Infantil, a linguagem escrita tal como ela está no mundo, seus muitos usos e funções. Traremos abaixo relatos de cenas de um projeto de literatura infantil ocorrido no ano de 2013 em uma turma de Maternal I da Creche Municipal Tia Amália na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

A turma na qual se desenvolveu a minha observação apresenta vinte e cinco crianças na faixa etária de dois anos de idade, Maternal I. Essas crianças residem na comunidade Guararapes, no Cosme Velho, um local de baixo poder aquisitivo no qual está inserida a Creche Municipal Tia Amália.

O projeto aqui apresentado e discutido foi desenvolvido a partir da minha percepção enquanto professora da turma, considerando o interesse das crianças em relação às histórias nas quais aparecem presentes personagens como a bruxa, o lobo mau e o fantasma. Percebendo esse interesse, iniciei uma busca na sala de leitura por livros literários que tivessem algum(uns) desses personagens acima citados. Vale a pena ressaltar que a sala de leitura dessa creche apresenta um

expressivo acervo no qual é possível encontrar livros com ótima qualidade literária. Livros com uma complexidade de linguagem no que diz respeito aos recursos linguísticos, à pertinência temática, à ilustração que ultrapassa o texto escrito e à qualidade gráfica (ANDRADE; CORSINO, 2007).

O livro escolhido foi “Bruxa, Bruxa venha a minha festa” de Arden e Druce. A escolha se deu por este livro apresentar imagens grandes, que dialogam com o texto escrito e dizem algo a mais sobre a narrativa, compondo inclusive uma narrativa à parte/integrada, que desperta muito a atenção e curiosidade das crianças. Também havia um narrador não identificado que abria possibilidades de muitas hipóteses. Quem estaria convidando para a festa? Que festa é essa? Quais poderão ser os possíveis convidados?

A história se inicia com um narrador oculto convidando os seres mais assustadores para a sua festa a partir do pedido de cada personagem convidado como a Bruxa, o Gato, o Espantalho, a Coruja, a Árvore, o Duende, o Dragão, o Pirata, o Tubarão, a Cobra, o Unicórnio, o Fantasma, o Babuíno, o Lobo... Depois convida a Chapeuzinho Vermelho e as crianças. É uma história criativa e envolvente que explora os medos, as hipóteses sobre quem é o dono da festa, a expressividade por meio da linguagem corporal, gestual, dramática como pode ser observado nas fotos abaixo quando as crianças demonstram medo ou recriam por meio da dramatização a cena contada.



Foto1



Foto2

É relevante também citar a importância da leitura realizada pela professora que faz com que a criança:

(...) interaja intelectualmente com um discurso escrito, produzido em uma sintaxe própria, com léxico e ritmo específico. Assim, quando alguém estuda um texto escrito enunciado em voz alta, ele está lendo o texto, mesmo que para isso utilize outro sentido (a audição). Quando uma criança de três anos ou quatro anos toma emprestada a voz da mãe, da professora, da amiga mais velha, do adulto, e lê o texto com a voz emprestada, ela está lendo com seus ouvidos. (BRITTO, 2003, p. 18)

Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interlocução com o discurso escrito organizado, como vai compreendendo as modulações de voz que se enunciam num texto escrito. Ela aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita, aprende as palavras escritas. (IDEM)

Além disso, a significação e a apreciação da história puderam ser observadas, em outros contextos, momentos e tempos como pôde ser observado na foto abaixo.



Foto 3

São nesses e em outros contextos que ocorrem interações sociais, construção de significados e também, como aponta Vygotsky (1987), a relação entre pensamento e linguagem.

As fotos acima destacadas e descritas foram escolhidas por considerar a Literatura Infantil importante para o desenvolvimento da oralidade, da linguagem, seja ela corporal, gestual, dramática. Elas foram escolhidas para iniciar um diálogo sobre linguagem, mas meu foco será mostrar como a Literatura Infantil contribui significativamente para a inserção das crianças em outras práticas discursivas, no seu contato com a leitura e a escrita no mundo por meio dos gêneros do discurso, mostrando as demais possibilidades de desde a mais tenra idade vivenciar experiências de forma que a criança tenha contato com a linguagem escrita, se

utilize, dialogue consigo, com o outro e com o mundo por meio dessas práticas sociais.

Trarei nesse momento, especificamente, cenas em que, por meio da Literatura Infantil, foi ampliado o contato com a leitura e a escrita através dos gêneros do discurso. Posteriormente, tecerei reflexões acerca das mesmas.

### **Cena 1: as crianças e seu conhecimento de mundo**

Eu contei a história e ainda por meio da contação perguntei se as crianças gostariam de fazer uma festa e as mesmas disseram que sim e gritaram alegres. Perguntei então o que seria necessário para realizar a festa.

Carolina diz: - Tem que ter gente.

Pedro Henrique: - Bolo, quero bolo.

Camile: - Bola

Mikaelly: - Brigadeiro e docinho. Na minha festa eu comi. Foi das princesas.

Como Carolina dizia em sua fala que são necessárias pessoas, eu já questionei as crianças: - Mas, como chamamos as pessoas?

Carolina fala: - Vamo na casa delas.

Compreendi e valorizei a fala da aluna, mas indaguei novamente:

- Podemos ir à casa delas, mas há outra coisa que podemos fazer. Vocês sabem o que?

Esperei por alguns instantes e falei que algumas pessoas enviam convites para que as outras não se esqueçam de forma alguma da festa.

### **Cena 2: encontrando no mundo: gênero convite**

No dia seguinte, levei diversos tipos de convite, tais como casamento, formatura, aniversário e procura mostrar as especificidades de cada um, data, hora, local, mapa. As crianças manuseiam e é interessante que ao manusearem falam, dialogam, se apropriam daquele objeto.



Foto 4

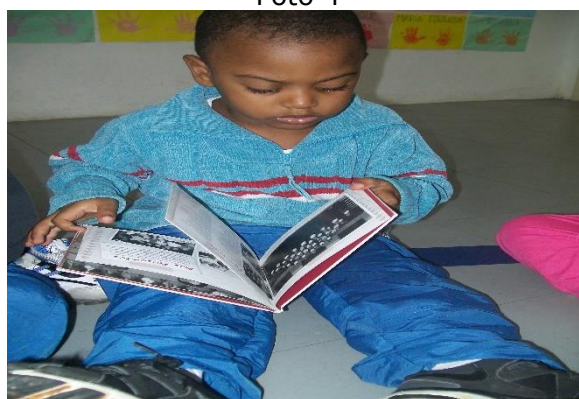


Foto 5

Ao final questioneei as crianças sobre quem elas gostariam de convidar para a festa e elas disseram que queriam convidar a bruxa! Então, eu disse:

- Vamos, então, fazer um convite?

As crianças responderam que sim e a partir daí, iniciou-se a escrita do convite tendo eu como escriba das falas das crianças como pode ser observado na foto abaixo.



Foto 6

No outro dia, convidei as crianças a revisarem o texto e, depois dessa revisão, passamos a limpo numa folha menor e sai da sala informando que levaria o convite para a bruxa. Após a revisão, o texto ficou assim:

Bruxa,  
 Venha a nossa festa! Será na quarta-feira às 10hs da manhã na nossa sala.  
 Em nossa festa terá bolo, refrigerante, pipoca, gelatina e docinho.  
 Venha com sandália, short, blusa e coque no cabelo. Ah traga o lobo.  
 Beijos,  
 Turma 41.

### Cena 3: recebendo uma carta...

A bruxa mandou uma carta às crianças, como mostram as fotos abaixo, confirmando sua presença e dizendo que estava muito feliz com o convite e que só não levaria o lobo mau conforme pedido no convite, pois ele tinha tentado entrar pela chaminé dos três porquinhos e havia queimado o bumbum. As crianças ficam atentas à leitura da carta, a manuseiam, fazendo sua leitura.



Foto 7

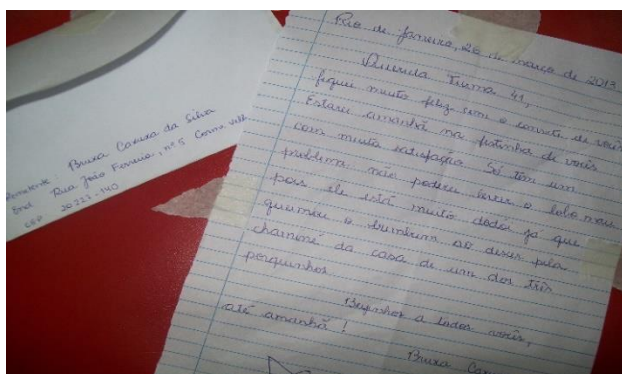


Foto 8

#### **Cena 4: fazendo uma lista...O que é preciso comprar?**

Em outro momento, as crianças foram chamadas a preparar uma lista sobre o que precisariam comprar para a festa. Antes, levei algumas listas exemplificando como esse gênero circula no mundo a partir de situações reais tais como lista de material escolar, de construção e de supermercado. A partir desse momento, as crianças foram dizendo o que precisaria ser incluído na lista. Houve negociação do que poderíamos comprar ou não levando em consideração o dinheiro disponível.

Pedro Henrique: - Tem que ter bolo. Gosto de bolo. Na minha casa tem.

Professora: - O que precisa para fazer o bolo?

Adriel diz: - Chocolate

Professora: - Vocês querem bolo de chocolate?

Crianças: - Sim

A construção da lista seguiu e ao final falei que passaria no supermercado com a lista para não esquecer de comprar nada para que a festa fosse maravilhosa.

#### **Cena 5: dia de festa! Oba!!!**

No dia da festa, aconteceu a confecção do bolo com a ajuda das crianças. Comecei dizendo que como não sabia fazer o bolo de chocolate, precisaria da receita. Levei diversas revistas e cadernos de receita para serem manuseadas e consultadas. Nas revistas, encontramos várias receitas de bolo de chocolate, mas como eu mesma havia dito que tinha dificuldades em fazer comida, optamos por um bolo com uma massa pronta. Na embalagem desse bolo também havia a receita que pôde ser vista pelas crianças.



Foto 9





Foto 10

Começamos a confecção do bolo e, quando acabamos, levamos o bolo até a cozinha para ser assado. Quando ficou pronto, todos se aprontaram com agilidade e animação para a festa já que uma convidada muito especial já estava à nossa espera!

Quando ela chegou, todos ficaram impressionados, seus olhos brilhavam. No primeiro momento ficaram admirados, depois, abraçaram, perguntaram inúmeras coisas: "Onde você mora? Você vai ficar aqui?" As fotos abaixo nos ajudam a compartilhar um pouco do momento vivido acima relatado.



Foto 11



Foto 12

## Tecendo reflexões e considerações sobre as cenas apresentadas

Na cena 1, já é possível perceber o conhecimento de mundo das crianças, demonstrando as ricas possibilidades de promover discussões que façam com que seus conhecimentos sejam valorizados, compartilhados e ampliados. Freire (1982) ressaltou que o conhecimento de mundo precede a leitura de palavras, elevando a importância de se afirmar que somente ao significar algo o sujeito constrói de certa forma o conhecimento.

Ainda na cena 1 é interessante notar o conhecimento de Carolina e provavelmente sua vivência com a oralidade e o modo como ela se encontra em muitas práticas sociais em sua comunidade, fazendo inferências, mostrando suas relações concretas com o mundo em que vive, que lhe gera esse conhecimento e esse modo de pensar. É provável que ela já tenha visto muitas pessoas convidarem as outras por meio da fala. Dessa forma, a criança agrupou elementos de sua experiência, organizando-os.

Percebendo isso, eu valorizei o conhecimento da aluna, mas mostrei também outra possibilidade de chamar alguém para participar de algo, através da escrita de um convite, um registro. Eu trouxe situações discursivas provocadoras, com certa complexidade, e possibilitei a descoberta de outros meios e formas, contribuindo para descobertas linguísticas, fazendo também com que fosse preservada, segundo Benjamin (2002, p. 153), "a soberania da criança que brinca em materiais que não deixam que ela perca a força junto ao objeto de aprendizagem." O papel da professora estaria no sentido de ampliar o conhecimento, provocando outro olhar, chamando atenção para outros sentidos.

Já na cena 2 é interessante observar a importância do educador na função de escriba do grupo que ainda "não" sabe "ler" e nem "escrever", mas que observa atentamente a escrita da professora, fazendo hipóteses (BAJARD, 2007).

E a função da escola seria a de, segundo Kato,

(...) introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da língua escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação (...) (KATO, 1986, p. 7)

Na cena 4, o que se pode analisar é a importância da funcionalidade dada à lista já que eu deixo bem claro que terá que levar a lista ao mercado para que não se esqueça de nada. Dessa maneira:

O princípio que orienta a ação educativa é a vivência no universo cultural, incluindo a oralidade espontânea e as expressões características dos discursos da escrita. Dessa forma a criança poderá operar com signos e significados dentro de um mundo pleno de valores e de sentidos socialmente marcados. (BRITTO, 2003, p. 19)

Na cena 5, aparece novamente a relevância da funcionalidade. Nesse sentido, a criança vai aprendendo os muitos usos e funções da língua escrita e suas múltiplas possibilidades de manifestação, sendo os gêneros do discurso, como afirma Goulart (2007, p. 63) "(...) formas de ação social nesse mundo, nessa realidade. Ampliam, portanto, nossas possibilidades discursivas, ampliando nossas possibilidades de participar de forma mais ativa e compreensiva da sociedade."

Como podemos perceber, a experiência através da história escrita possibilitou uma conquista por outras habilidades na sua formação, novos modos de ver/ler/sentir o texto, elaborando análises da língua, aprendendo o que podem fazer com ela, abrindo portas para uma vivência e um conhecimento acerca da leitura e da escrita em sua função social por meio dos gêneros do discurso, possibilitando talvez a formação de um sujeito que domine a linguagem escrita como um instrumento da sua vida no seio da sua realidade social. Um sujeito autônomo e independente para compreender e produzir textos.

Verificamos ao final desse projeto um grande envolvimento, aprendizagem e incorporação de aprendizados em muitas das suas ações do cotidiano, internalizando essas práticas por meio de vivências construtoras do saber.

## Referências

ANDRADE, L.; CORSINO, P. **Critérios para a constituição de um acervo literário para as séries iniciais do Ensino Fundamental: o instrumento de avaliação do PNDE 2005**. IN: PAIVA, Aparecida (org). *Literatura: Saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

BAJARD, É. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo, Cortez, 2007.

BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares. **Revista Contemporânea de Educação**. N. 12. Agosto/Dezembro, 2011.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002.

BRITTO, L. P. L. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, A; MELLO, S. **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1982.

GOULART, C. Alfabetização e Letramento: os processos e o lugar da literatura. In: CORRÊA, H; MARTINS, A; PAIVA, A; PAULINO, G; VERSIANE, Z. **Literatura**: saberes em movimento. Minas Gerais: Ceale: Autêntica, 2007.

KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte. CEAL/AUTÊNTICA.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.